

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPIRITUAIS MATA VERDE



Desenvolvimento mediúnico

Anotações das aulas

Leandro Peres

Primeira Parte - Umbanda

Índice:

História da Umbanda	03
Diversidades de ritos umbandistas	10
Conhecendo o Mata Verde	12
Orum e Aiyê	13
Trindade Universal	14
Vibração Material	15
Vibração Espiritual	15
Constituição dos corpos do ser-humano	16
Constituição dos corpos da matéria inanimada	16
Campo Estrutural	17
Magia	18
Sete Reinos Sagrados	19
Sete Reinos Sagrados e a criação da Terra	19
Sete Reinos Sagrados e seu orixá regente	20
Características dos Sete Reinos Sagrados	21
A três formas de utilização da doutrina dos sete reinos pelo Mata Verde	25
Os Sete Reinos Sagrados e o corpo humano	27

1. História da Umbanda

No final de 1908, Zélio Fernandino de Moraes, um jovem rapaz com 17 anos de idade, que preparava-se para ingressar na carreira militar na Marinha, começou a sofrer estranhos "ataques". Sua família, conhecida e tradicional na cidade de Neves, estado do Rio de Janeiro, foi pega de surpresa pelos acontecimentos.

Esses "ataques" do rapaz, eram caracterizados por posturas de um velho, falando coisas sem sentido e desconexas, como se fosse outra pessoa que havia vivido em outra época. Muitas vezes assumia uma forma que parecia a de um felino lépido e desembaraçado que mostrava conhecer muitas coisas da natureza.

Após examiná-lo durante vários dias, o médico da família recomendou que seria melhor encaminhá-lo a um padre, pois o médico (que era tio do paciente), dizia que a loucura do rapaz não se enquadrava em nada que ele havia conhecido. Acreditava mais, era que o menino estava endemoniado.

Alguém da família sugeriu que "isso era coisa de espiritismo" e que era melhor levá-lo à Federação Espírita de Niterói, presidida na época por José de Souza. No dia 15 de novembro, o jovem Zélio foi convidado a participar da sessão, tomando um lugar à mesa.

Tomado por uma força estranha e alheia a sua vontade, e contrariando as normas que impediam o afastamento de qualquer dos componentes da mesa, Zélio levantou-se e disse: "Aqui está faltando uma flor". Saiu da sala indo ao jardim e voltando após com uma flor, que colocou no centro da mesa. Essa atitude causou um enorme tumulto entre os presentes. Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se nos médiuns kardecistas espíritos que se diziam pretos escravos e índios.

O diretor dos trabalhos achou tudo aquilo um absurdo e advertiu-os com aspereza, citando o "seu atraso espiritual" e convidando-os a se retirarem.

Após esse incidente, novamente uma força estranha tomou o jovem Zélio e através dele falou:
_"Porque repelem a presença desses espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas

mensagens. Será por causa de suas origens sociais e da cor?

Seguiu-se um diálogo acalorado, e os responsáveis pela sessão procuravam doutrinar e afastar o espírito desconhecido, que desenvolvia uma argumentação segura.

Um médium vidente perguntou: _ "Por quê o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram, quando encarnados, são claramente atrasados? Por quê fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome irmão?"

_ "Se querem um nome, que seja este: sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim, não haverá caminhos fechados."

_ "O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre e o meu nome era Gabriel Malagrida. Acusado de bruxaria fui sacrificado na fogueira da Inquisição em Lisboa, no ano de 1761. Mas em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como caboclo brasileiro."

Anunciou também o tipo de missão que trazia do Astral:

_ "Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã (16 de novembro) estarei na casa de meu aparelho, às 20 horas, para dar início a um culto em que estes irmãos poderão dar suas mensagens e, assim, cumprir missão que o Plano Espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados."

O vidente retrucou: _ "Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto" ? perguntou com ironia. E o espírito já identificado disse:

_ "Cada colina de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei".

Para finalizar o caboclo completou:

_"Deus, em sua infinita Bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal, rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornariam iguais na morte, mas vocês, homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar essas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Porque não podem nos visitar esses humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não terem sido pessoas socialmente importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além?"

No dia seguinte, na casa da família Moraes, na rua Floriano Peixoto, número 30, ao se aproximar a hora marcada, 20:00 h, lá já estavam reunidos os membros da Federação Espírita para comprovarem a veracidade do que fora declarado na véspera; estavam os parentes mais próximos, amigos, vizinhos e, do lado de fora, uma multidão de desconhecidos.

Às 20:00 h, manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Declarou que naquele momento se iniciava um novo culto, em que os espíritos de velhos africanos que haviam servido como escravos e que, desencarnados, não encontravam campo de atuação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas em sua totalidade para os trabalhos de feitiçaria; e os índios nativos de nossa terra, poderiam trabalhar em benefício de seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social.

A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal deste culto, que teria por base o Evangelho de Jesus.

O Caboclo estabeleceu as normas em que se processaria o culto. Sessões, assim seriam chamados os períodos de trabalho espiritual, diárias, das 20:00 às 22:00 h; os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito. Deu, também, o nome do Movimento Religioso que se iniciava: UMBANDA – Manifestação do Espírito para a Caridade.

A Casa de trabalhos espirituais que ora se fundava, recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade, porque assim como Maria acolheu o filho nos braços, também seriam acolhidos como filhos todos os que necessitassem de ajuda ou de conforto.

Ditadas as bases do culto, após responder em latim e alemão às perguntas dos sacerdotes ali presentes, o Caboclo das Sete Encruzilhadas passou a parte prática dos trabalhos.

O caboclo foi atender um parálítico, fazendo este ficar curado. Passou a atender outras pessoas que haviam neste local, praticando suas curas.

Nesse mesmo dia incorporou um preto velho chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido como loucura de seu aparelho e com palavras de muita sabedoria e humildade e com timidez aparente, recusava-se a sentar-se junto com os presentes à mesa dizendo as seguintes palavras:

"_ Nêgo num senta não meu sinhô, nêgo fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nêgo deve arrespeitá."

Após insistência dos presentes fala:

"_ Num carece preocupá não. Nêgo fica no toco que é lugá di nego."

Assim, continuou dizendo outras palavras representando a sua humildade. Uma pessoa na reunião pergunta se ele sentia falta de alguma coisa que tinha deixado na terra e ele responde:

"_ Minha caximba. Nêgo qué o pito que deixou no toco. Manda mureque busca."

Tal afirmativa deixou os presentes perplexos, os quais estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento de trabalho para esta religião. Foi Pai Antonio também a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usadas pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de "Guia de Pai Antonio".

No dia seguinte, verdadeira romaria formou-se na rua Floriano Peixoto. Enfermos, cegos etc. vinham em busca de cura e ali a encontravam, em nome de Jesus. Médiuns, cuja manifestação mediúnica fora considerada loucura, deixaram os sanatórios e deram provas de suas qualidades excepcionais.

A partir daí, o Caboclo das Sete Encruzilhadas começou a trabalhar incessantemente para o esclarecimento, difusão e sedimentação da religião de Umbanda. Além de Pai Antônio, tinha como auxiliar o Caboclo orixá Malé, entidade com grande experiência no desmanche de trabalhos de baixa magia.

Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral Superior para fundar sete tendas para a propagação da Umbanda. As agremiações ganharam os seguintes nomes: Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia; Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição; Tenda Espírita Santa Bárbara; Tenda Espírita São Pedro; Tenda Espírita Oxalá, Tenda Espírita São Jorge; e Tenda Espírita São Gerônimo. Enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10.000 tendas a partir das mencionadas.

Embora não seguindo a carreira militar para a qual se preparava, pois sua missão mediúnica não o permitiu, Zélio Fernandino de Moraes nunca fez da religião sua profissão. Trabalhava para o sustento de sua família e diversas vezes contribuiu financeiramente para manter os templos que o Caboclo das Sete Encruzilhadas fundou, além das pessoas que se hospedavam em sua casa para os tratamentos espirituais, que segundo o que dizem parecia um albergue. Nunca aceitara ajuda monetária de ninguém era ordem do seu guia chefe, apesar de inúmeras vezes isto ser oferecido a ele.

Ministros, industriais, e militares que recorriam ao poder mediúnico de Zélio para a cura de parentes enfermos e os vendo recuperados, procuravam retribuir o benefício através de presentes, ou preenchendo cheques vultosos. "_Não os aceite. Devolva-os!", ordenava sempre o Caboclo.

A respeito do uso do termo espírita e de nomes de santos católicos nas tendas fundadas, o mesmo teve como causa o fato de naquela época não se pode registrar o nome Umbanda, e quanto aos nomes de santos, era uma maneira de estabelecer um ponto de referência para fiéis da religião católica que procuravam os préstimos da Umbanda. O ritual estabelecido pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas era bem simples, com cânticos baixos e harmoniosos, vestimenta branca, proibição de sacrifícios de animais. Dispensou os atabaques e as palmas. Capacetes, espadas, cocares, vestimentas de cor, rendas e lamês não seriam aceitos. As guias usadas são apenas as que determinam a entidade que se manifesta. Os banhos de ervas, os amacis, a concentração nos ambientes vibratórios da natureza, a par do ensinamento doutrinário na base do Evangelho, constituiriam os principais elementos de preparação do médium.

O ritual sempre foi simples. Nunca foi permitido sacrifícios de animais. Não utilizavam atabaques ou qualquer outros objetos e adereços. Os atabaques começaram a ser usados com o passar do

tempo por algumas das Tendias fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza em seu ritual até hoje.

Após 55 anos de atividades à frente da Tenda Nossa Senhora da Piedade (1º templo de Umbanda), Zélio entregou a direção dos trabalhos as suas filhas Zélia e Zilméia, continuando, ao lado de sua esposa Isabel, médium do Caboclo Roxo, a trabalhar na Cabana de Pai Antônio, em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacu – RJ, dedicando a maior parte das horas de seu dia ao atendimento de portadores de enfermidades psíquicas e de todos os que o procuravam.

Em 1971, a senhora Lilia Ribeiro, diretora da TULEF (Tenda de Umbanda Luz, Esperança, Fraternidade – RJ) gravou uma mensagem do Caboclo das Sete Encruzilhadas, e que bem espelha a humildade e o alto grau de evolução desta entidade de muita luz. Ei-la:

"A Umbanda tem progredido e vai progredir. É preciso haver sinceridade, honestidade e eu previno sempre aos companheiros de muitos anos: a vil moeda vai prejudicar a Umbanda; médiuns que irão se vender e que serão, mais tarde, expulsos, como Jesus expulsou os vendilhões do templo. O perigo do médium homem é a consulente mulher; do médium mulher é o consulente homem. É preciso estar sempre de prevenção, porque os próprios obsessores que procuram atacar as nossas casas fazem com que toque alguma coisa no coração da mulher que fala ao pai de terreiro, como no coração do homem que fala à mãe de terreiro. É preciso haver muita moral para que a Umbanda progrida, seja forte e coesa. Umbanda é humildade, amor e caridade – esta a nossa bandeira. Neste momento, meus irmãos, me rodeiam diversos espíritos que trabalham na Umbanda do Brasil: Caboclos de Oxossi, de Ogum, de Xangô. Eu, porém, sou da falange de Oxossi, meu pai, e não vim por acaso, trouxe uma ordem, uma missão. Meus irmãos: sejam humildes, tenham amor no coração, amor de irmão para irmão, porque vossas mediunidades ficarão mais puras, servindo aos espíritos superiores que venham a baixar entre vós; é preciso que os aparelhos estejam sempre limpos, os instrumentos afinados com as virtudes que Jesus pregou aqui na Terra, para que tenhamos boas comunicações e proteção para aqueles que vêm em busca de socorro nas casas de Umbanda. Meus irmãos: meu aparelho já está velho, com 80 anos a fazer, mas começou antes dos 18. Posso dizer que o ajudei a casar, para que não estivesse a dar cabeçadas, para que fosse um médium aproveitável e que, pela sua mediunidade, eu pudesse implantar a nossa Umbanda. A maior parte dos que trabalham na Umbanda, se não passaram por esta Tenda, passaram pelas que saíram desta Casa. Tenho uma coisa a vos pedir: se Jesus veio ao planeta Terra na humildade de uma manjedoura, não foi por acaso. Assim o Pai determinou. Podia ter procurado a casa de um potentado da época, mas foi escolher aquela que havia de ser sua mãe, este espírito que viria traçar à humanidade os passos para obter paz, saúde e felicidade. Que o nascimento de Jesus, a humildade que Ele baixou à Terra, sirvam de exemplos, iluminando os vossos espíritos, tirando os escuros de maldade por pensamento ou práticas; que Deus perdoe as maldades que possam ter sido pensadas, para que a paz possa reinar em vossos

corações e nos vossos lares. Fechai os olhos para a casa do vizinho; fechai a boca para não murmurar contra quem quer que seja; não julgueis para não serdes julgados; acreditai em Deus e a paz entrará em vosso lar. É dos Evangelhos. Eu, meus irmãos, como o menor espírito que baixou à Terra, mas amigo de todos, numa concentração perfeita dos companheiros que me rodeiam neste momento, peço que eles sintam a necessidade de cada um de vós e que, ao sairdes deste templo de caridade, encontreis os caminhos abertos, vossos enfermos melhorados e curados, e a saúde para sempre em vossa matéria. Com um voto de paz, saúde e felicidade, com humildade, amor e caridade, sou e sempre serei o humilde Caboclo das Sete Encruzilhadas".

2. Diversidades de ritos umbandistas

Para os católicos existe a Bíblia e toda uma hierarquia que deve ser seguida e aceita desde o Papa, cardeais, bispos, padres...

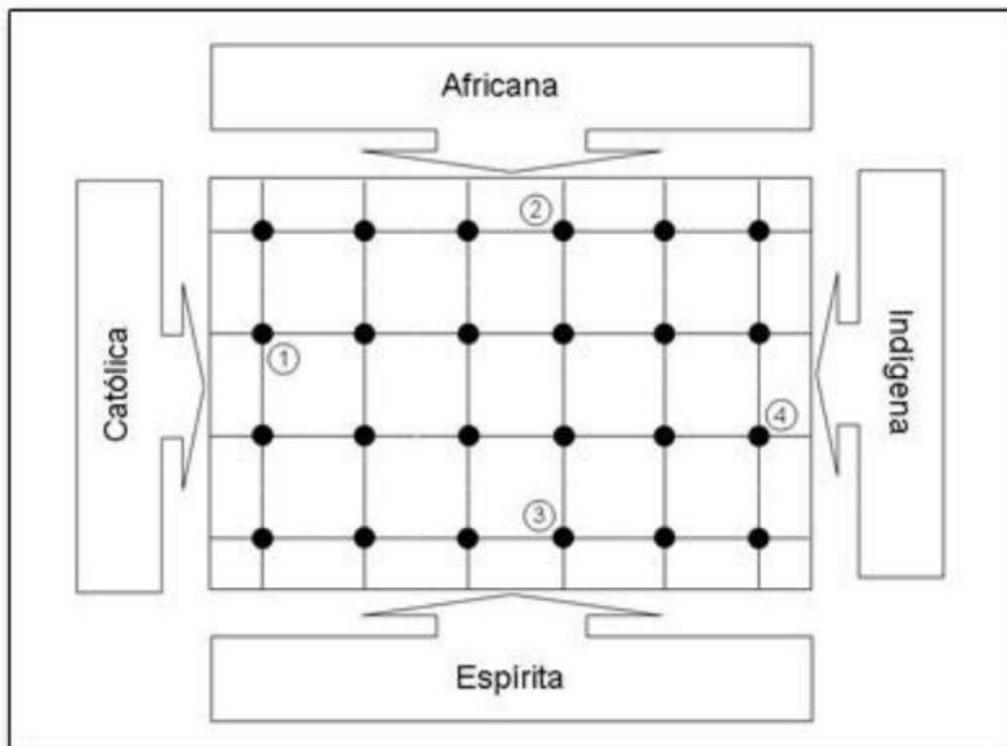
Espíritas: Deve ser seguido o que é ensinado nos livros de Allan Kardec.

Evangélicos têm o evangelho.

Muçumanos tem o alcorão e por aí vai...

Diferente de outras religiões em que existe uma hierarquia, uma única linha de trabalho, na umbanda existem muitas vertentes ou seja linhas de trabalho, que variam de acordo com as influências recebidas. Sendo assim, ela deve ser entendida como uma rede e não como uma pirâmide como as demais, vejamos:

Diversidade de Ritos Umbandistas



A Umbanda sofre influências principalmente das religiões: Africana (Candomblé), católica, Espírita, indígenas.

Obs: A influência na maioria das vezes não é de uma única religião, mas sim, de mais de uma, em proporções diferentes.

A umbanda praticada no terreiro que sofre uma maior influência de uma das religiões acima, costuma ter como característica ritualista:

Africana: Tem culto a orixás como sendo entidades e existem centenas de orixás, realizam a prática de sacrifícios com animais.

Católica: No terreiro tem muitas imagens e rezas a santos.

Indígena: trabalha muito com ervas, banhos, defumações.

Espírita: Trabalha com espíritos sofredores, não usam muito materiais ritualísticos.

No Mata Verde existe uma influência maior da religião indígena (uma vez que trata-se de uma casa de oxóssi) e espírita (por terem pontos de verdades próximos, como a reencarnação, por exemplo). Sendo assim, no desenho da rede acima, estaria no Ponto 4.

3. Conhecendo o Mata Verde:

O terreiro Mata Verde é uma casa de umbanda, de doutrina iniciática, ou seja, os trabalhadores de lá, estão sempre em processo de desenvolvimento, e por isso, percorrem de forma gradual por todos os graus que representam os sete reinos sagrados, vivenciam cada um deles, por um determinado período de tempo, conhecendo, sentindo a força de cada um dos reinos.

A filosofia de trabalho do Mata verde é contrária às posturas dogmáticas, nas quais as informações devem ser tidas como verdades absolutas. Cada rito, cada informação passada é antes, analisada, estudada de forma crítica e racional, mas sempre abrindo possibilidades para novos conhecimentos e sem preconceito com o que é dito pelas demais religiões, assim como, pela própria ciência, ao contrário, muitas vezes filtra delas conhecimentos, agregando assim, maiores e melhores ensinamentos sobre determinado assunto, afinal existem verdades em todos os lugares.

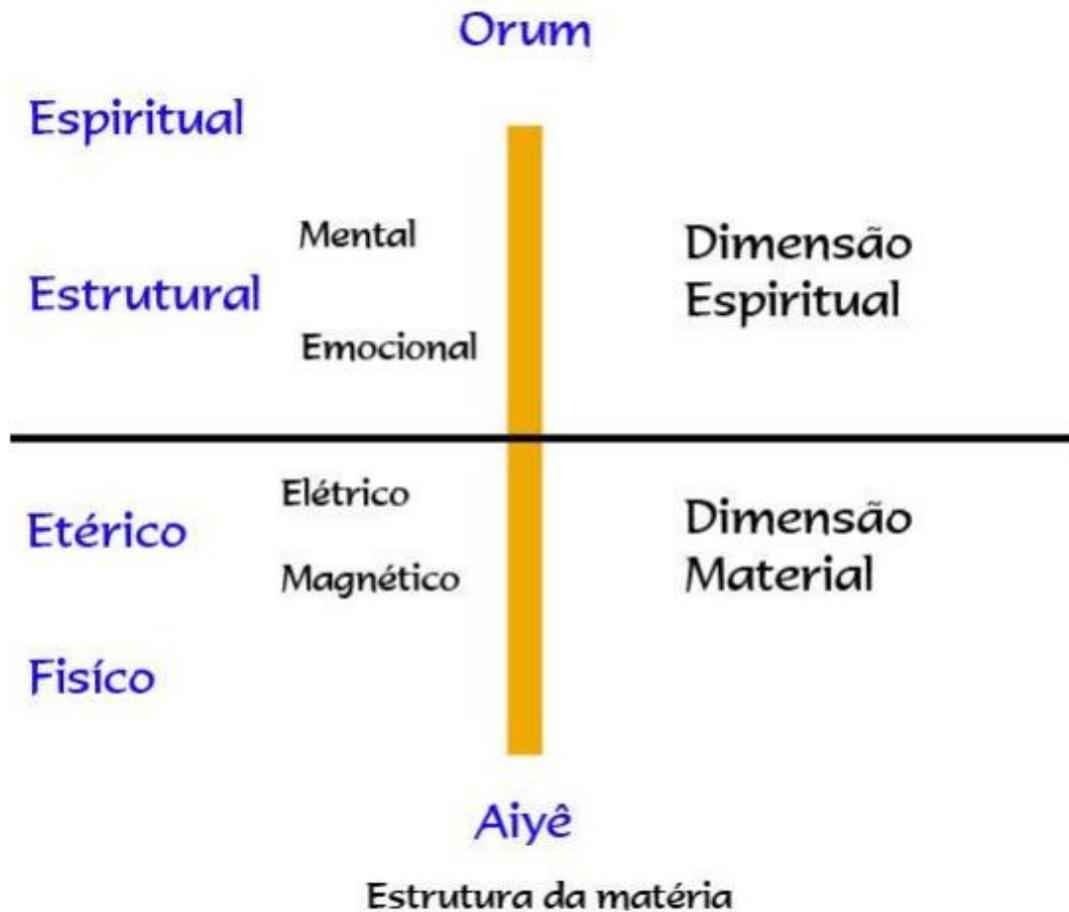
Os orixás são entendidos no Mata Verde como sendo FORÇAS, são seres de grande luz, são os que mais se aproximam do criador (Olorum). Tudo que existe na matéria é mantida pela vibração desses seres, absolutamente tudo, sendo assim, essas vibrações se encontram em tudo. São também chamados de Hierarquias Criadoras e se ocupam da construção do Universo.

Completaram sua própria evolução em idades e universos pretéritos. Poderíamos dizer que, em épocas pretéritas, foram indivíduos como nós (guardadas as devidas situações de cada época, impensáveis para o homem atual).

Tudo no Mata Verde é feito por uma razão lógica, desde suas cores, as plantas lá presentes, o uso de velas, defumadores, as músicas, tudo tem uma finalidade, uma razão de estar sendo feito.

4. Orum e Aiyê

Estrutura da matéria



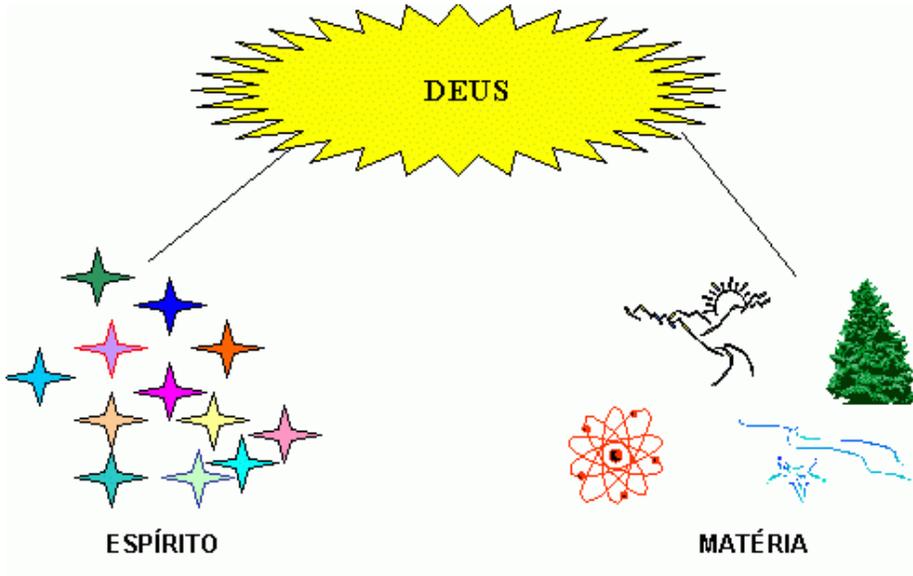
Orum (mundo espiritual) e Aiyê (mundo físico).

Tudo que existe no mundo físico, existe também uma cópia no mundo espiritual, um campo estrutural que se mantém por meio da vibração espiritual.

Exemplo; cada elemento neste planeta é mantido pela vibração dos orixás, de acordo com o reino em que atua.

5. Trindade Universal:

Só existem três coisas: **Deus (Olorum)**, espírito e matéria.



Deus: é o princípio, o criador.

Matéria: é energia, é físico.

Conceito de matéria: objetos, ar, água, luz, ondas eletromagnéticas.

1. **Corpo físico:** tudo que é matéria é formado por um corpo físico. Exemplo: uma pedra.
2. **Corpo etérico (energético):** Tudo que é matéria é formado por átomo e o átomo por sua vez é constituído de massa (prótons e nêutrons) envolto pela eletrosfera, formada por camadas eletrônicas onde ficam os elétrons. Repare que envolta da massa tem um campo eletromagnético e se tudo é formado por átomos, logo tudo é envolto por uma camada eletromagnética (corpo energético).

Resumindo: Em toda e qualquer matéria existe um campo etérico, uma aura.

Pode-se trabalhar a nível físico com esses corpos, trabalhando com as energias (ondas eletromagnéticas) que o corpo físico produz. Exemplo: Passe magnético.

É importante saber que ao desencarnarmos perdemos nossos corpos físico e etérico (energético), pois são matéria, o único corpo que levamos é o perísprito que é criado e mantido pelas ondas mento-emocionais do próprio espírito.

Espírito: centelha divina, uma força, um princípio inteligente.

Espírito não é um corpo, mas sim a essência, ele produz ondas mentais e emocionais (mento emocionais) que formam os campos estruturais. Exemplo: o perísprito, é formado de acordo com as ondas mentais e emocionais produzidas pelo espírito e é uma cópia do corpo físico.

OBS: No caso da matéria inanimada como uma pedra por exemplo, também existe um campo estrutural dando forma aquela matéria. Esse campo se mantém através da vibração do orixá que se afina com o reino em que a matéria faz parte, neste caso seria o segundo reino, da terra, no qual rege Xangô

Vibração Material:

A matéria vibra no campo eletromagnético.

Energia é matéria.

A vibração material (ondas eletromagnéticas) atenua, perde a força quando atinge uma determinada distância.

Exemplo de ondas eletromagnéticas: a visão, a voz, o rádio (é necessário que tenha receptor de sinal). Conforme a distância perde-se a força.

Vibração Espiritual:

O espírito vibra no campo mento-emocional.

Espírito é informação.

A vibração espiritual (ondas mento-emocionais) não atenua (não perde a força) ele não se limita no tempo e espaço.

Exemplo de ondas mento-emocionais: São todas as vibrações emitidas pelo espírito, sendo elas, de origem mental e emocional, elas rompem a barreira do tempo e do espaço

Constituição dos corpos do ser-humano

- **Corpos Materiais:** (Estão no Aiyê).

Físico: É o mais denso, palpável.

Etérico: são as energias da massa, a parte eletromagnética.

Esses corpos produzem energias elétricas e magnéticas, formando assim, ondas eletromagnéticas.

Utilizado, por exemplo, nos passes magnéticos.

Esses corpos materiais são constituídos de partículas minúsculas (átomos) e como toda a matéria, são mantidas pela vibração dos orixás.

Por serem corpos da matéria, no momento do desencarne do espírito, esses corpos ficam no Aiyê.

- **Corpo Espiritual:** (Estão no Orum)

Períspírito: um corpo fluídico produzido e mantido através das ondas mento-emocionais do espírito.

Existe também o **espírito** que não é um corpo, mas sim, o princípio inteligente.

Constituição dos corpos de uma matéria inanimada.

Exemplo: Pedra.

- **Corpo Físico:** (Estão no Aiyê).

No caso da matéria inanimada, existem um os mesmos corpos de matéria (o físico e por consequência, o etérico).

- **Corpo Espiritual:** (Estão no Orum).

Nesse caso, não existe um períspírito como no caso do ser-humano, mas sim, um campo estrutural criado e mantido pela vibração dos orixás cuja força se simpatiza com aquela matéria, exemplo:

O ar recebe vibração de Iansã, a flor recebe vibração de Oxóssi, lembrando que não é somente um orixá que vibra, no caso da flor por exemplo: se a flor for vermelha, recebe também a vibração de Ogum.

6. Campo Estrutural:

São estruturas organizadoras da matéria, criadas pelo espírito na dimensão espiritual, são criadas e mantidas através de vibrações mento-emocionais.

Em tudo que existe no mundo material, tem um duplo, um campo estrutural, sendo animado e mantido através dos orixás, de acordo com seu reino de atuação, e existe toda uma hierarquia na criação e manutenção desses campos, passando desde os orixás regentes até os elementais.

Todos os espíritos, encarnados ou não, criam campos estruturais, só que para os encarnados é muito mais difícil, pois gasta-se muita energia com o corpo físico.

Obs: Somente o espírito pode produzir, é uma vibração espiritual, não se trata de matéria.

Existem vários tipos de campos estruturais:

- O perísprito.
- Forma pensamento.
- Larvas mentais.
- Campos de Tempo: É possível criar campos para situações que ainda vão acontecer, assim como, campos criados em vida passadas e que muitas vezes são alimentados por desafetos do passado.
- Coletivo quando o campo é alimentado por um grupo de pessoas.
- Ambiente: Um relacionamento entre pessoas gera campos, que influem no comportamento dos indivíduos que nele interage, exemplo, campo familiar, de trabalho, regional e etc.
- Observação: Essas estruturas são campos mentais e emocionais que estão ligados a lugares, pessoas, coisas, ideias e ganha uma força muito maior quando mantida por uma egrégora.

Exemplo: a paz que se sente no Terreiro é resultado das boas energias mandadas para lá.

O tempo todo criamos campos, quase sempre que de forma involuntária, inconsciente, para lugares, pessoas, objetos, inclusive para nós mesmos e muitas vezes por não estarmos lúcidos em relação a isso, nos aprisionamos em campos mentais de auto piedade e derrotismo, os quais alimentamos incessantemente sem nos darmos conta.

A única forma de destruir um campo é deixando de vibrar nele, rompendo a ligação mento-emocional que o mantém.

7. Magia



É a manipulação das energias e pode ser feito para diversos fins, entretanto o uso que se dá é de responsabilidade daquele que a pratica e sendo assim, responderá pelas consequências.

A magia utiliza sempre os recursos do duplo (do Orum) é lá que são movimentadas as forças, e ao utilizar materiais físicos, o que se usa é sempre o seu duplo, e tudo influencia, a cor, o formato e tipo do material, mas o importante a entender é que eles são utilizados em razão da vibração a qual estão relacionados. Exemplo um pano verde está relacionado com a vibração de Oxóssi em razão de sua cor.

Exemplo de magia: oferendas, banho de ervas e etc.

8. Sete Reinos Sagrados:

Reino do fogo, reino da terra, reino do ar, reino da água, reino das matas, reino da humanidade, reino das almas

Sete Reinos Sagrados e a criação da Terra

Os Sete Reinos sagrados estão diretamente ligados a criação da Terra e para cada um desses reinos existe um orixá (força) regente.

Em observação as fases do processo de formação da Terra foram criados os Sete Reinos Sagrados e a cada um se encontram orixás que são responsáveis.

Orixás são seres (que um dia foram como nós, respeitando é claro, seu tempo e mundo em que passaram pelo seu processo de evolução) que atingiram o mais alto nível de desenvolvimento espiritual, são coautores da criação de todas as galáxias. A cada reino existe mais de um orixá, mas em cada um existe um orixá primordial. Entretanto falaremos somente sobre os orixás regentes.

1. **Reino do Fogo:** O planeta teve origem por meio de uma explosão, do Big Bang, período em que só existiam os magmas.
2. **Reino da Terra:** Conforme aquelas larvas resfriaram, surgiram as rochas, montanhas, cristais, minerais.
3. **Reino do Ar:** O surgimento dos gases, naquela época, altamente tóxicos, produzidos pela intensa atividade vulcânica formaram a primeira atmosfera, composta principalmente de gás carbônico, metano, amônia
4. **Reino da Água:** resfriamento posterior permitiu a condensação do vapor de água, que se precipitou sobre a superfície da Terra sob a forma de chuvas torrenciais, e foi nesse período que teve início a vida na Terra.
5. **Reino das Matas:** Com a água, surgiu a vida, e assim, as plantas, as matas, os animais.
6. **Reino da humanidade:** O aparecimento do ser-humano, ou melhor, do nosso primeiro antepassado os homos-habilis.
7. **Reino das Almas:** É a contraparte da matéria, é a dimensão espiritual do planeta Terra, é onde todos os vivos (encarnados) inevitavelmente irão, é o escuro, o mistério, a morte.

E assim como a evolução do planeta se faz com os Sete reinos, o mesmo se dá com o homem (espírito) que é parte disso tudo (é filho do planeta Terra), iniciando como uma mônada, passando por cada um desses reinos, sendo os quatro primeiros como elemental, o das matas como elemental, passa para o reino da humanidade, onde já possui sua individualização, até chegar no reino das almas, onde inevitavelmente todos vamos e retornamos ao da humanidade, num ciclo contínuo de aprendizado encarnatório.

Sete Reinos Sagrados e seu orixá regente

Cada um desses reinos está ligado a um orixá (força) regente:

1. **Reino do Fogo:** Ogum.
2. **Reino da Terra:** Xangô.
3. **Reino do Ar:** Iansã.
4. **Reino da Água:** Iemanjá.
5. **Reino das Matas:** Oxóssi.
6. **Reino da humanidade:** Oxalá.
7. **Reino das Almas:** Omulu.

Características de cada um dos sete reinos:

1º Reino: do Fogo.

Orixá Regente: Ogum.

Cor: Vermelho.

Energia: Ígnea chamada por força Tatá pyatã.

Características: Energia, destruição.

Se manifesta na natureza através de: Fogo, Calor, Luz, Cores.

Se manifesta no ser-humano: Iniciativa, ambição, impulsividade, vigor, ímpeto, energia, poder, coragem, valentia, agilidade, sagacidade, astúcia, malícia, destreza, fervor, entusiasmo, paixão, empenho, ímpeto, perspicácia, agressividade, autoafirmação, competição, desejo de vencer, impulso para triunfar, liderança etc...

2º Reino: da Terra.

Orixá Regente: Xangô.

Cor: Marrom.

Energia: Telúrica chamada por força Ybi pyatã.

Características: Limites, Leis, Justiça.

Se manifesta na natureza através de: Formas, Pedras, Estruturas, Regras.

Se manifesta no ser-humano: Comedidas, leais, sinceras, francas, honestas, justas, fiéis, leais, constantes, parcimoniosas, econômicas, prudentes, cautelosas, sérias, firmes, inabaláveis, persistentes, decididas, determinadas, ciumentas, moderadas, modestas, frugais, exatas, rigorosas no julgamento, perfeccionistas, metódicas, controladoras, etc...

3º Reino: do Ar.

Orixá Regente: Iansã.

Cor: Amarelo.

Energia: eólica chamada por força Ybitu pyatã.

Características: Expansão, Comunicação

Se manifesta na natureza através de: Som, Música, Cheiros.

Se manifesta no ser-humano: Imaginativas, comunicativas, alegres, falantes, vivaz, desinibidas, apressadas, rápidas, sibilantes, irradiantes, radiantes, momentâneas, ágeis, expressivas, exageradas, exaltadas, esfuziantes, etc...

4º Reino: da Água.

Orixá Regente: Iemanjá.

Cor: Azul-claro.

Energia: Hídrica chamada de força Y pyatã.

Características: Amor, Geração.

Se manifesta na natureza através de: Líquidos em geral.

Se manifesta no ser-humano: Maternais, emotivas, humanas, acomodadas, conciliatórias, calmas, sensíveis, pacíficas, sentimentais, gentis, generosas, elegantes, delicadas, mimosas, corteses, amáveis, intuitivas, instintivas, graciosas, suaves, meigas, distintas, moderadas, carinhosas, sossegadas, superficiais, tranquilas, pacíficas, agradáveis, calmas, serenas, sensuais etc...

5º Reino: das Matas.

Orixá Regente: Oxóssi.

Cor: Verde.

Energia: vegetal e animal chamada de força Caá pyatã

Características: Individualidade, alimentos.

Se manifesta na natureza através de: Animais e plantas em geral.

Se manifesta no ser-humano: Protetoras, provedoras, mantenedoras, desenvolvimentistas, progressistas, independentes, ousadas, sinceras, empreendedoras, francas, perseverantes, calmas, constantes, pacientes, firmes, facilitadoras, estudiosas, coordenadoras, investigativas, solitárias, determinadas, fomentadoras etc...

6º Reino: da Humanidade.

Orixá Regente: Oxalá.

Cor: Branco.

Energia: Hominal chamada de força Abá pyatã.

Características: Fé, Religiosidade.

Se manifesta na natureza através de: As pessoas, culturas, sociedade.

Se manifesta no ser-humano: Fraternalis, inocentes, sinceras, puras, pacifistas, caridosas, religiosas, sociais, suaves, amáveis, clementes, bondosas, indulgentes, brandas, afáveis, suaves, elegantes, piedosas, delicadas, meigas, graciosas, transparentes, afáveis, agradáveis, cordiais, afetuosas, tranquilas, altruístas, abnegadas, etc...

7º Reino: das Almas.

Orixá Regente: Omulu.

Cor: Preto.

Energia: espiritual chamada de força Angá pyatã.

Características: Espiritualidade.

Se manifesta na natureza através de: A Morte, Magia, os Espíritos.

Se manifesta no ser-humano: Misteriosas, sensíveis, mediúnicas, espiritualizadas, devotadas, místicas, sonhadoras, deslumbradas, fascinadas, acanhadas, receosas, retraídas, tímidas, pusilânimes, aborrecidas, lentas, morosas, obstinadas, obedientes, submissas, dependentes, obcecadas, preocupadas, debilitadas, hipocondríacas, depressivas, solitárias, opressoras, rabugentas, ranzinza, birrentas, insistentes, teimosas, ranhetas, viciosas, temerosas etc...

Como vimos acima, os Setes reinos sagrados são leis universais e estão presentes em tudo, inclusive em nós, seres humanos. Saber compreender essas energias, entender como elas trabalham e a que estão relacionadas fará com que consigamos nos equilibrar, nos mantermos mais vívidos, felizes e lúcidos.

Três formas de utilização da doutrina dos Sete reinos pelo Mata Verde:

1) Energética:

Utiliza o padrão vibratório individual associado as sete forças primordiais (Tatá Pyatã, Yby Pyatã, Ybytu Pyatã, Pyatã, Caá Pyatã, Abá Pyatã, Angá Pyatã).

Exemplo: O Arapé.

2) Espiritual:

Utiliza a doutrina dos Sete Reinos como um mapa espiritual.

Através dos seus princípios podemos entender as hierarquias espirituais, suas afinidades e seu processo evolutivo.

Facilita o entendimento de vários conceitos existentes na umbanda popular e nem sempre explicados.

Toda a organização espiritual existente na umbanda é feita através dos sete reinos sagrados através das sete linhas da umbanda, das falanges.

Os nomes das entidades e suas características.

Observe:

Orixá Regente Ogum – Vermelho – Espadas, lanças
Orixá Regente Xangô – Marrom – Pedreiras, Pedras
Orixá Regente Iansã – Amarelo – Raios, Espiral
Orixá Regente Iemanjá – Azul – Ondas, Coração, Lua
Orixá Regente Oxóssi – Verde – Flechas, Folhas
Orixá Regente Oxalá – Branco – Estrela, Sol
Orixá Regente Omulu – Preto – Cruz

Exemplo: A entidade se denomina como: Caboclo Pedra Preta. É possível identificar sua ligação com os reinos da Terra e das almas. Seu ponto riscado deve ter o desenho de uma montanha e de cruces.

3) Ritualística:

Os rituais têm seus princípios ligados à doutrina dos Sete reinos, sendo assim, são utilizados cores, elementos e forma de trabalho que representem os reinos com que se vai trabalhar.

Observe:

1ºGrau – Vermelho – Velas e espadas

2ºGrau – Marrom – Pedras e Pontos Riscados

3ºGrau – Amarelo – Incensos, Pontos Cantados e essências

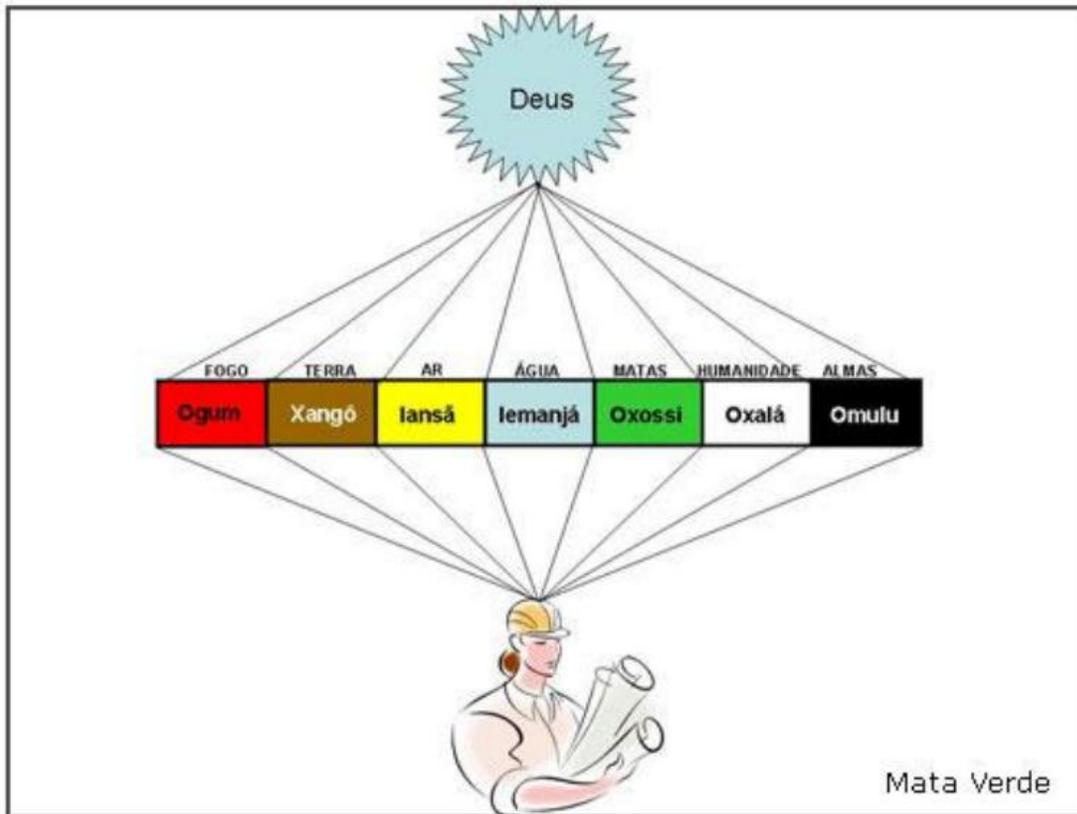
4ºGrau – Azul – Líquidos em geral, bebidas

5ºGrau – Verde – Flores, Ervas e plantas

6ºGrau – Branco – As pessoas, Médiuns, Ogans, Cambones

7ºGrau – Preto – Espíritos, Mediunidade, Magia

Os Sete Reinos e o corpo Humano



Os sete reinos estão presentes em tudo, de alguma forma, e em algum grau, são várias as formas de participação de cada reino, e são eles que animam, vibram sobre tudo que se encontra no duplo da matéria, organizando e mantendo a matéria.

Veja abaixo como estão presentes em nós, a força dos sete reinos:

1º Reino (Fogo) = Na temperatura de nosso corpo, se diminuir ou aumentar muito nós não conseguiremos manter nosso corpo físico.

2º Reino (Terra) = Estrutura, ossos, músculos.

3º Reino (Ar) = Oxigênio.

4º Reino (Água) = 75% do nosso corpo é constituído de água.

5º Reino (Matas) = Alimentação.

6º Reino (Humanidade) = Interação Social (necessário para evoluir), a troca energética contínua entre as pessoas.

7º Reino (Almas) = Espíritu.